



Tutoria como metodologia de Ensino a Distância (EaD): relato de experiência na qualificação para a Atenção Básica

TUTORING AS A DISTANCE EDUCATION (DE) METHODOLOGY: EXPERIENCE REPORT ON QUALIFICATION FOR PRIMARY CARE

Michelle Kuntz Durand¹, Margarete Maria de Lima², Carine Vendruscolo³, Kátia Jamile da Silva⁴

1 Pós-doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3660-6859>

E-mail: michakd@hotmail.com

2 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Vice-líder do Laboratório Interprofissional de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal – LAIPISON.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2214-3072>

E-mail: margarete.lima@ufsc.br

3 Pós-Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5163-4789>

E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

4 Graduada em Enfermagem. Enfermeira no Núcleo de Atendimento Personalizado à Saúde. Espaço Viver Bem. Unimed Chapecó.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8645-1184>

E-mail: katiajamedasilva@gmail.com

Correspondência: Rua Apeninos, 76, apartamento 101 – Córrego Grande, Florianópolis – SC. CEP: 88037-620.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Durand, MK; Lima MM de; Vendruscolo C; Silva KJ da. Tutoria como metodologia de Ensino a Distância (EaD) online: relato de experiência na qualificação para a Atenção Básica. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 5, n. 3. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, dezembro de 2020, p. 01-13. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 13/10/2020

Data de aprovação do artigo: 18/08/2020

Data de publicação: 31/12/2020

Resumo

Introdução: o Programa Mais Médicos (PMM) inseriu profissionais de diferentes nacionalidades no Sistema Único de Saúde (SUS), o que gerou a necessidade de educação permanente para sua atuação nos diferentes cenários do País, gerando a necessidade de uso da Educação a Distância (EaD) online como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem **Métodos:** trata-se do relato de experiência sobre tutoria no Curso de Especialização em Atenção Básica ofertado pela a Universidade Aberta do SUS (UNASUS)

para médicos inscritos no PMM e Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB). O curso teve duração de doze meses, com carga horária de 390 horas. Cada tutor foi responsável por uma turma de, aproximadamente, 40 discentes. **Resultados:** a tutoria, na EaD online, contribui para a formação discente e docente, pois se ancora no desenvolvimento do processo crítico-reflexivo como método de ensino; permite o enfrentamento de desafios encontrados no processo e contribui para a resolubilidade da Atenção Básica. **Conclusão:** A EaD online possibilita o compartilhamento de informações de maneira equânime e universal. É importante fomentar o aprendizado crítico e reflexivo com novas e abrangentes práticas de ensino e aprendizagem, possibilitando romper barreiras geográficas e paradigmáticas no campo da formação em saúde com vistas à qualificação do SUS e melhoria do acesso e da resolubilidade na assistência à saúde.

Palavras-Chave: Atenção Básica em Saúde. Educação Superior. Ensino a Distância.

Abstract

Introduction: the More Doctors Program (PMM) inserted professionals from different nationalities in the Unique Health System (SUS), what demanded that the necessity of the

*permanent education in the different sceneries of the country, so that distance education proved to be a accessible tool for individuals from different locations. **Methods:** this is an experience report on tutoring at the Open University of SUS (UNASUS) along with the Specialization Course in Primary Health Care for physicians enrolled in the PMM and the Program for the Enhancement of Primary Care Professionals (PROVAB). The course lasted twelve months, with a workload of 390 hours. Each tutor was responsible for a class consisting in approximately 40 students. **Results:** tutoring, in distance education, contributes to student and teacher training, as it is anchored in the development of the critical-reflective process as a teaching method; it allows to face challenges found in distance education and contributes to the resolution of Primary Care. **Conclusion:** distance education enables the sharing of information in an equitable and universal way. It is necessary to foster critical and reflective learning through new and comprehensive teaching practices that make it possible to break geographic and paradigmatic barriers in the field of health education with a view to qualifying SUS and improving access and resolvability in health care.*

Keywords: Primary Health Care. Education, Higher. Education, Distance.

1. Introdução

A carência de profissionais médicos em diversas regiões prioritárias em relação à acessibilidade e resolubilidade da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil impulsionou, em 22 de outubro de 2013, a lei nº 12.871 que instituiu o Programa Mais Médicos (PMM), o qual está voltado para três eixos: provimento de profissionais, infraestrutura e formação médica¹. Essa medida se pauta na precariedade do acesso à saúde em áreas vulneráveis do País, quadro que foi se modificando a partir da criação do programa supracitado, o qual atingiu a cobertura de quase 100,0% da população dos municípios menores e possibilitou a melhoria da infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde contempladas pelo Programa².

O PMM abriu vagas para a atuação de profissionais de 47 nacionalidades e recebeu médicos (em sua maioria, cubanos²) de países que não contam com um sistema de saúde universal e gratuito, o que se torna um desafio e gera a necessidade de educação

permanente a fim de atualizar e qualificar habilidades necessárias à adaptação à realidade de um país com um idioma diferente, com miscigenação e características próprias de um território com dimensões continentais. Além disso, o desenvolvimento de movimentos de construção do conhecimento direcionados a esses profissionais, além de aprimorar a prática laboral, promove o fortalecimento da Política de Educação Permanente por meio da integração ensino-serviço, com atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos junto à proposta de formação *lato sensu* destes profissionais³.

Nesse sentido, a educação permanente demanda, efetivamente, a promoção da transformação de práticas para a concepção de movimentos integradores na assistência à saúde, direcionados para as demandas dos usuários, apoiados em práticas que incorporam o conteúdo à realidade dos mais diversos contextos históricos e sociais⁴. Portanto, a utilização do ensino e do serviço em processos formativos, de maneira indissociada, gera a mudança da *práxis*, idealmente, a partir da construção do conhecimento que insere os profissionais em um movimento em que se sentem responsáveis pela transformação da realidade a partir da sua inserção em espaços que promovam a reflexão crítica voltada para à ação no âmbito da saúde⁵.

Paralela à forma de contratação via o PMM, abriu-se, também, a oportunidade aos profissionais enfermeiros e dentistas, por meio do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB), o qual, além da possibilidade curricular do curso de especialização multiprofissional na Atenção Básica, pontuava estes profissionais com 10% de bônus na prova de residência, atraindo, com isso, recém-formados e profissionais que decidissem permanecer nesse nível de assistência. Criado em 2011, o PROVAB foi pensado especialmente para fortalecer a integração ensino-serviço, oferecendo, também, bolsa e especialização em Saúde da Família para os profissionais atuarem na Atenção Básica em áreas com maior vulnerabilidade⁶.

Nesse contexto, destaca-se o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual caracteriza a educação a distância como "modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com discentes e docentes desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos" (7, p.1). Esta modalidade propicia o acompanhamento da formação dos profissionais de saúde por meio de um processo de ensino e aprendizagem avaliativo, construtivo, participativo e dinâmico⁸.

A Educação a Distância (EaD) online se torna uma ferramenta imprescindível e de grande crescimento nacional, especialmente pela possibilidade de formação sem barreiras geográficas e temporais, permitindo a superação das adversidades e configurando como um grande investimento na formação/educação e saúde. Nesta perspectiva, o PMM, numa parceria entre dois Ministérios (Saúde e Educação), até 2018, se fortaleceu e ampliou as possibilidades, não apenas de qualificação e oportunidade de emprego aos profissionais envolvidos, mas ampliou o acesso à saúde de toda uma população que, por muitos anos, conviveu com escassez de médicos e em situação de pobreza e vulnerabilidade⁹. O PMM terminou em 2018 devido à mudança no cenário político brasileiro. Configura-se como uma das mais importantes estratégias de redução das desigualdades de oferta e distribuição de cursos de graduação em medicina e de médicos no território brasileiro. A proposta de reestruturação da formação médica do país, por meio do PMM, foi também, um campo favorável às iniciativas indutoras da Educação Interprofissional (EIP) e das práticas colaborativas em equipe¹⁰.

Dessa experiência, ficam algumas lições, dentre as quais, a de que contribuir para fortalecer e valorizar a aproximação entre o ensino e o serviço em saúde, por meio da EaD online, requer do docente competências e habilidades para estimular o discente a refletir sobre as possibilidades de atuação na prática assistencial e o seu papel frente ao mundo e ao contexto em que está inserido. Para proporcionar tal atualização e fomentar a busca de conhecimentos, é preciso investir em uma abordagem pedagógica apoiada na experiência de discentes/educandos e docentes/educadores, que serão, doravante, designados como tutores. Nesse sentido, ajusta-se a teoria aos desafios do mundo do trabalho, promovendo a autonomia dos educandos para adequarem as atividades da EaD online ao volume e às características das atividades laborais dos espaços em que estão inseridos¹¹.

O objetivo deste artigo é compartilhar a experiência de tutoria na UNASUS, no Curso de Especialização em AB em saúde para médicos inscritos no PMM e PROVAB.

1. Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação profissional na tutoria em um Curso de Especialização em Atenção Básica da UNASUS/UFSC. Esse curso teve duração de doze meses, totalizando uma carga horária de 390 horas de conteúdos online e quatro encontros presenciais, configurando a modalidade semipresencial da EaD online. A proposta foi elaborada com base em referenciais teóricos e metodológicos que

vão ao encontro da educação libertadora com vistas à autonomia dos indivíduos de modo a promoverem transformações sociais, sendo eles autores da sua própria história e da mudança que se deseja no mundo^{4-5,12}.

Nesse contexto, cada grupo, com aproximadamente 40 discentes e um tutor de referência, fazia contato prioritário pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (plataforma Moodle). Quando o tutor não conseguia contato com o discente via plataforma, acionava o supervisor de tutoria para efetuar contato telefônico.

Na experiência aqui relatada, a seleção de tutores foi realizada por meio de processo seletivo simplificado, com prova escrita e análise curricular. Os tutores aprovados eram médicos e enfermeiros com experiência prévia em tutoria e a maioria possuía mestrado ou doutorado na área de saúde coletiva ou enfermagem. Os aprovados realizaram uma capacitação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) antes de ingressarem nas atividades de tutoria.

Para viabilização do curso, além dos tutores, foram necessários dois supervisores, um coordenador de tutoria e, ainda, um docente de referência de cada módulo, que participava da capacitação dos tutores, além da equipe de encontro presencial, com uma coordenadora e um docente para cada polo regional.

A carga horária de trabalho do tutor foi de 20 horas semanais, em cujo início os tutores se reuniam com a supervisão de tutoria para discutir sobre o andamento das atividades, sobre o trabalho de tutor de EaD online e para capacitação sobre o conteúdo dos módulos. Elas foram momentos de muito aprendizado, construção de conhecimentos e troca de experiências entre os profissionais que atuaram no curso.

Vale destacar que esse processo contou com um movimento de conscientização a partir da apreensão da realidade para, então, construir a reflexão crítica com base científica e prática para assumir uma posição epistemológica e ativa frente os desafios. Essa conexão entre o que é real e a teoria, se materializa na *práxis* e se solidifica na transformação social que esse método torna possível e que advém do engajamento sociopolítico dos envolvidos¹³⁻¹⁵. Através do processo dialógico de ação-reflexão-ação, todos os envolvidos nessa proposta progridem e, assim, ocorre a transformação da realidade¹².

O curso era composto por dez módulos, os primeiros relacionados ao território, indicadores de saúde e processo de trabalho na AB. Antes de iniciar cada módulo, os tutores foram capacitados pelo docente conteudista, que era autor do módulo. O papel do tutor era estimular o discente a construir seus conhecimentos, orientar o processo de

ensino-aprendizagem e incentivar a participação nas atividades. Como atividades obrigatórias, foram realizadas: 1) o fórum de debates, no qual o papel do tutor era de mediar e contribuir com o debate a partir do conteúdo do módulo; 2) o teste, que consistia em uma avaliação online sobre o conteúdo do módulo, em que o tutor participava observando, por um relatório, os erros e acertos dos discentes, motivando-o a realizar novamente a atividade, caso este não alcançasse a pontuação mínima de 70%; e, ainda, 3) o Diário, no qual o discente relacionava a prática com a teoria, descrevendo ações de sua prática com posterior *feedback* do tutor frente as atividades registradas.

Ainda referente às atividades do tutor, estava prevista a participação nos encontros presenciais. Os mesmos aconteciam no final de cada eixo os quais eram compostos por três ou quatro módulos (eixo um: módulo um ao módulo três; eixo dois: módulo quatro ao módulo seis; eixo três: módulo sete ao módulo dez). Os encontros presenciais eram distribuídos de acordo com os pólos os quais os discentes pertenciam, distribuídos de acordo com a localidade geográfica mais próxima. Nestes encontros, agendados previamente e realizados em sábados próximos ao final de cada eixo, estava presente um, dois ou três tutores e o professor de referência da instituição que recebia o grupo (parcerias instituídas da UNASUS/ UFSC).

Os encontros presenciais, além da atividade avaliativa prevista no curso, oportunizavam uma aproximação entre discentes, tutores e professores, se constituindo em uma oportunidade de discussões, reflexões e aprendizados sobre as temáticas abordadas em cada módulo. As questões avaliativas eram inicialmente debatidas em grupos de oito a dez discentes os quais podiam, nesse primeiro momento, além de discutirem no grupo as respostas, realizarem consulta em seus materiais tanto impressos como disponíveis virtualmente. Após a primeira hora de trocas e discussões coletivas, os discentes tinham mais três horas para responderem individualmente as mesmas questões, reforçando a importância do aprendizado coletivo e voltado as realidades locais.

2. Resultados

No cenário nacional e internacional, a EaD online tem desempenhado um papel imprescindível para a construção de conhecimentos. Nesse contexto, o tutor de EaD baseada na web é um elemento estratégico para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere às competências para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e domínio do conteúdo ministrado em cada módulo. Quanto às competências comportamentais, almeja-se que o tutor possa

desenvolver uma boa convivência com os discentes, ancorados na cordialidade, honestidade e ética¹⁷.

O trabalho docente não se limita ao ensino presencial, e suas práticas têm se expandido gradativamente nos cenários atuais a partir das tecnologias advindas de um mundo globalizado, o que torna o meio digital uma importante ferramenta na carreira docente e acadêmica. Atuar nesse contexto requer a imersão em um mundo que se mostra em uma tela de computador, mas não se finda em um objeto inanimado, amplificando-se como ferramenta conectando pessoas, nesse caso, para a construção do conhecimento e para a transformação de realidades. Implica, ainda, ter competências e habilidades para se colocar no lugar de quem está do outro lado da rede, nesse caso o especializando, e buscar compreender, através da escrita, o que se passa na realidade de saúde de diversos municípios brasileiros. Nesse ínterim, o tutor necessita ter sensibilidade e persistência para se aproximar de cada contexto e adaptar a teoria à realidade dos discentes.

A tutoria de EaD online contribui para enriquecer a experiência profissional dos tutores, pois oferece a oportunidade de atuar em um curso de especialização com ênfase na saúde pública de qualidade, capaz de valorizar a coletividade e a interdisciplinaridade, utilizando diversas ferramentas para atingir tal objetivo, dentre elas, a Política de Educação Permanente¹⁷.

O PMM estimulou a aproximação entre as IES e o SUS, o que trouxe benefícios para a educação superior e para os serviços de saúde, assim como, também, contribuiu para ampliar o acesso, à resolubilidade e garantir direito à saúde da população brasileira, principalmente nas áreas remotas e vulneráveis^{17,18}. Os municípios com menos de 100.000 habitantes foram os que receberam maior aporte de recursos do PMM²⁰. Estudos mostram que o programa impactou, em indicadores de saúde de forma significativa, através do aumento no número de consultas médicas, aumento de atendimentos a indivíduos portadores de doenças transmissíveis, maior número de visitas domiciliares realizadas por médicos e de acompanhamentos de pré-natal^{10,21}. Houve um melhor gerenciamento de processos dentro das unidades, pois os médicos do Programa realizavam menos encaminhamentos para especialidades, o que confere à AB a resolubilidade necessária. Em contraponto, há um aumento dos encaminhamentos para a média complexidade após a implantação do Programa²²⁻².

O PMM, portanto, pressupõe a redução das desigualdades regionais no que diz respeito ao acesso à saúde, tendo em vista que um dos objetivos principais se configura

na contratação de profissionais para atuarem, principalmente, em regiões de vulnerabilidade. Portanto, a existência de um Programa como esse e da qualificação dos profissionais para atuarem no SUS é imprescindível, tendo em vista a conjuntura econômica e social do País, que requer Políticas e Programas voltados para a diminuição das desigualdades e para o acesso de todos os povos à saúde, quadro que demonstrou uma melhora significativa entre os anos de 2005 a 2017²⁴.

Na EaD online, as reuniões periódicas entre tutores e coordenação do curso estabelece um espaço de discussão, que envolve tanto questões operacionais do próprio ambiente virtual de aprendizagem, quanto questões didático pedagógicas. Esse direcionamento propicia a reflexão teórico-prática e contribui para a construção de conhecimento que, por vezes, não tinha sido possível durante o curso de capacitação para tutores¹¹. Neste sentido, salienta-se a relevância do papel do tutor em resgatar e incentivar os discentes, negociando prazos e principalmente, pactuando estratégias para o bom e agradável andamento deste aprendizado.

Sendo considerada a mais democrática das modalidades de ensino ao transpor obstáculos tanto geográficos como temporais, a EaD online caracteriza-se como um instrumento capaz de atender um maior número de pessoas simultaneamente, chegar a sujeitos afastados dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos²⁵.

Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) baseada na web apresenta grande contribuição para a educação permanente em saúde, porém poucos estudos são publicados, evidenciando a necessidade de mais reflexões sobre o uso da EaD online na área de saúde. Ela constitui um método inovador, possibilitando a ampliação do saber profissional, facilitando ao mesmo tempo o desenvolvimento da aprendizagem, seja dentro ou fora da instituição de saúde. Sendo assim, permite que o processo de ensino-aprendizagem seja baseado em trocas de experiências que contribuam para a construção do conhecimento²⁶.

Com isso, reforça o crescimento global de cursos, tanto formais como informais, na modalidade a distância, mobilizando e capacitando um grande contingente de recursos humanos²⁵. Todavia, ainda se destaca, muitas vezes, preconceito relacionado ao ensino a distância, como se não houvesse controle de aprendizado nem regulamentação adequada. Para isso, o governo federal criou leis e regulamentou tais práticas, reforçando, assim, sua ampla abrangência e grandiosa magnitude, transpondo barreiras ao criar um espaço próprio e complementar ao ensino presencial²⁵⁻²⁶.

Desafios do tutor na Educação a Distância (EaD) online

Nas atividades de mediação em um curso com EaD online é preciso estar preparado para as diversas dúvidas que são decorrentes do processo de construção de conhecimento e, além disso, para o movimento de instigar a reflexão crítica, o que requer preparo teórico e prático por parte dos docentes atuando na educação permanente e continuada. Percebe-se que são muitas as curiosidades compartilhadas pelos discentes e quão ricas essas trocas se tornam devido à possibilidade de unir conhecimentos e experiências oriundos de diferentes contextos. Com profissionais experientes, trabalhar na tutoria de um curso direcionado ao PMM se torna gratificante e desafiante, e gerou resultados não somente para os discentes, mas também para os tutores, tendo em vista que houve transformações e progressos para ambas as partes. Todo o processo de aprendizagem transcorreu de maneira ativa, crítica e reflexiva, como uma via de mão dupla, na qual os envolvidos cresceram juntos e contribuíram para o desenvolvimento recíproco^{12,16}. Os médicos integrantes do programa demonstraram engajamento, interesse e compromisso ao realizar as atividades propostas, o que tornou a experiência ainda mais enriquecedora.

Somado a isso, foram construídos vínculos importantes considerados essenciais para o bom resultado do curso. Por exemplo, o índice de desistência na maioria dos grupos de tutoria foi de, no máximo, 5%, em um total de 40 discentes. Neste sentido, outra potencialidade desse curso de formação, foi que os discentes contavam com oito horas semanais de liberação de suas práticas assistenciais para realizar o curso. Com isso, os tutores indicavam a realização das atividades com intervalo de uma semana para que os discentes cumprissem os prazos.

Ainda assim, houve o desafio de motivar os discentes sinalizados como “desistentes em potencial”, pois, embora o índice de abstenção e desistência desse curso seja bastante baixo (índice de conclusão de 95%), ao compararmos com os demais, ainda houve dificuldades, principalmente relacionadas ao atraso para o envio de atividades mesmo o curso sendo vinculado ao PMM, o qual tem como forma de pagamento ou contrato bolsas garantidas de acordo com a presença e avaliação.

Em especial, no curso de Atenção Básica, direcionado ao PMM, identifica-se como desafio do tutor, nos módulos iniciais, a compreensão das atividades enviadas pelos discentes, pois a maioria não apresentava domínio sobre a escrita da língua portuguesa pois, em sua maioria, advinham de países cuja língua oficial não era o português, língua

oficial do curso. A questão da escrita foi um desafio tanto para os tutores quanto para os discentes. Sendo assim, o tutor precisava estimular a escrita correta e se esforçar para entender as respostas das atividades postadas.

Nessa perspectiva, perceber a evolução de cada discente no curso, tanto em aspectos como o idioma quanto no que diz respeito à maneira de enxergar o seu papel na AB, dentro do SUS e sendo eles seres humanos ativos na sociedade, torna evidente a importância do tutor que utiliza como método de ensino um processo ativo e reflexivo de construção do conhecimento, que potencializa a capacidade dos futuros especialistas de compreender e desenvolver a ação a partir da integração ensino-serviço¹⁷. Com o avançar dos módulos, o vínculo se estabelecia e a presença do tutor no encontro presencial se traduzia em um momento dialógico único, pleno de aprendizados e trocas de saberes.

A participação dos discentes no fórum trouxe riqueza aos debates, de forma que a experiência, principalmente dos médicos estrangeiros com a vivência em outros países e a missão de atuar no Brasil, propiciou a reflexão coletiva sob diferentes óticas. Assim, ratificamos a importância do binômio teoria-prática que permite uma assistência de qualidade e condizente as reais necessidades dos atores envolvidos.

Ser tutor de EaD online implica em ser gestor do próprio tempo, pois as demandas podem ocorrer a qualquer momento. Problemas com internet, dificuldades com o tempo de retorno do discente, intempéries relacionadas a todas as demais demandas que um curso a distância pode oferecer são contornadas com as facilidades que tais cursos oferecem frente aos cursos presenciais.

Importante destacar algumas características imprescindíveis ao papel do tutor, como motivação, paciência, flexibilidade, abertura ao diálogo, disponibilidade, criatividade, amorosidade. Um tutor precisa ser criativo e paciente no envio de mensagens, respeitoso e amoroso nas trocas dialógicas, flexível e ter disponibilidade em negociar prazos ao delegar tarefas. Deve, principalmente, lembrar da individualidade de cada discente, buscando destacar as potencialidades que permeiam esse aprendizado e apontar as fragilidades deste caminhar.

3. Conclusão

Ao discorrer sobre as práticas de EaD online no âmbito do PMM, reforça-se a necessidade eminente de releituras frente ao cenário de educação brasileiro, no qual se faz necessário o aumento do acesso ao conhecimento e à saúde. Ao intensificar novas

práticas educativas, torna-se possível ampliar e facilitar a oportunidade de construir novos saberes e, com isso, possibilitar a formação e qualificação profissional, independentemente das fronteiras geográficas e temporais, o que beneficia, igualmente, os profissionais de diferentes realidades nacionais.

Para atuar nesse âmbito, como tutor de EaD online, é imprescindível uma construção coletiva de conhecimentos e vínculos que, em um primeiro momento, são tecidos virtualmente e, à medida em que o curso proporciona o desenvolvimento de atividades presenciais, o aprimoramento das práticas de ensino se tornam concretas *in loco*. Esse processo está imbricado por inúmeros desafios, os quais estão relacionados ao tutor e ao especializando. Dentre os desafios, encontra-se a dificuldade de comunicação com o idioma do curso, contudo evidenciou-se, com o avançar dos módulos, um grande esforço de ambos os participantes – tutores e cursistas, para superar este obstáculo.

Com isso, considera-se de grande valia e magnitude essa ferramenta de ensino-aprendizagem, a qual possibilita compartilhar informações de maneira equânime e universal e aproxima realidades dos diferentes extremos do país. Essa característica é fundamental quando se trata de um Programa no qual os profissionais que participarão como educandos/discentes do processo de construção do conhecimento, atuarão em diferentes contextos, com suas singularidades históricas, sociais, econômicas, políticas, como no caso do PMM, em regiões de vulnerabilidade.

A partir da experiência de um programa de especialização para esse público e dos estudos que avaliam as potencialidades e fragilidades do Programa¹⁰, torna-se clara a contribuição do PMM para melhoria do acesso e resolubilidade da AB. Isso remete à reflexão sobre a importância de investir na formação médica (e das demais áreas de saúde) no atual cenário brasileiro, o qual ainda conta com dificuldades, como a falta de trabalho em equipe, a distribuição desigual de profissionais e a lacuna entre a formação e as necessidades loco-regionais.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

5. Referências

1. Pinto H, Oliveira F, Santana J, et al. Programa Mias médicos: avaliando a implantação do Eixo Formação de 2013 a 2015. *Interface (Botucatu)* [Internet]. Ago. 2017 [acesso em 15 ago. 2019]; 21(Supl.1): 1087-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21s1/1807-5762-icse-1807-576220160520.pdf>.
2. Netto J, Rodrigues A, Aragão O, et al. Programa Mais Médicos e suas contribuições para a saúde no Brasil: revisão integrativa. *Rev. Panam. Salud Publica* [Internet]. Jun. 2018 [acesso em 9 ago. 2019]; 42(2). Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.2>.
3. Brasil. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 22 out. 2013. [Acesso em 15 ago. 2019]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm.
4. Vendruscolo C, Ferraz F, Prado L, et al. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. *Interface, Com. Saúde, Edu.* [Internet]. Fev. 2016 [acesso em 15 ago. 2019]; 20(59): 1015-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n59/1807-5762-icse-1807-576220150768.pdf>.
5. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 51ª Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra; 2015.
6. Brasil. UMA-SUS. PROVAB. [Acesso em 29 jul. 2019]. Disponível em <<https://www.unasus.gov.br/programa/provab>>.
7. Brasil. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União* 25 mai. 2017. [Acesso em 27 jul. 2019]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>.
8. Mezzari A. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. *Rev. bras. educ. med.*, 2011, 35(1): 114-121.
9. Oliveira FP et al. "Mais Médicos": Mais Médicos: um programa brasileiro em uma perspectiva internacional. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2015 [acesso em 15 ago. 2019]; 19(54): 623-634. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000300623&lng=en&nrm=iso&tlng=en.
10. Freire RJ, Silvia CBG, Costa MV, Forster AC. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*. 2019;43(1):4-96.
11. Laguardia J, Casanova Â, Machado R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. *Trab. educ. saúde*. 2010; 8(1): 97-122.
12. Durand, MK, Heidemann ITSB. Promoção da autonomia da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. *Ver. Esc. Enferm. USP.* [Internet] 2013; [Acesso em 14 ago. 2019]; 47(2): 288-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/03.pdf>.
13. Freire P. *Conscientização: teoria e prática da libertação- uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro; 2001, p.116.
14. Freire P. *Educação e Mudança*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
15. Filho CCS. *Educação para paz na formação em saúde: diálogos e utopias em Paulo Freire* [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017. 295 p.
16. Vendruscolo C, Ferraz F, et al. Integração ensino-serviço em saúde: diálogos possíveis a partir da cogestão de coletivos. *Esc. Anna Nery* [Internet] 2018; [acesso em 15 jul. 2019]; 22(4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180237.pdf.

17. Vendruscolo C, Trindade L, Prado M, et al. Repensando o modelo de Atenção em Saúde mediante a reorientação da formação. REBEN [Internet]; Mar. 2017 [acesso em 28 jul. 2019]; 71(suppl.4): 1674-82. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1580.pdf.
18. Borges JPF, Coelho JFA, Faiad C, Rocha NF. Diagnóstico de competências individuais de tutores que atuam na modalidade a distância. Educ. Pesqui., 2014; 40(4): 935-951.
19. Campos GWS. Mais médicos e a construção de uma política de pessoal para a Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS). Interface (Botucatu) [Internet]. Set. 2015 [acesso em 01 ago. 2019]; 19(54): 641-642. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0286>.
20. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA, et al. A ampliação das equipes de saúde da família e o Programa Mais Médicos nos municípios brasileiros. Trab Educ Saúde. 2017; 15(1): 131-45.
21. Pinto H, Oliveira F, Santana J, et al. Programa Mais Médicos: avaliando a implantação do Eixo Provimento de 2013 a 2015. Interface (Botucatu) [Internet] 2017; [acesso em 24 jul. 2019]; 21(suppl.1): 1087-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21s1/1807-5762-icse-1807-576220160520.pdf>.
22. Silva BP, Stockmann D, Souza LD, Henna E, et al. Ampliação do acesso à saúde na região mais vulnerável do estado de São Paulo, Brasil: reflexo do Programa Mais Médicos? Cienc Saude Coletiva. 2016; 21(9): 2899-906.
23. Viacava F, Oliveira RAD, Carvalho CC, Laguardia J, Bellido JG. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2018 [Acesso em 18 ago. 2019]; 23(6): 1751-62. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1751-1762/>.
24. Silva NA, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva [Internet] abr. 2015; [Acesso em 30 ago. 2016]; 20(4): 1099-1107. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401099&lng=en.
25. Alves L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Assoc. Bras. Ed. Dist. (Internet). 2011; 10: 83-92. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf Acesso em 31.05.2016.